

## **VULNERABILIDADE À VIOLÊNCIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE JOVENS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

Jean Henrique Krüger<sup>1</sup>, Peterson Luiz Duarte<sup>2</sup>, Thais Cristina Hermes<sup>3</sup>, Dara Montag Portaluppi<sup>3</sup>,  
Elisangela Argenta Zanatta<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de enfermagem CEO – Bolsista PROIP/UDESC

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de enfermagem – CEO – Bolsista PIVIC/UDESC

<sup>3</sup> Acadêmicas do Curso de enfermagem - CEO - Bolsistas PIVIC/UDESC

<sup>4</sup> Orientadora, Departamento de enfermagem - CEO – [elisangela.zanatta@udesc.br](mailto:elisangela.zanatta@udesc.br)

Palavras-chave: Vulnerabilidade em saúde. Violência. Adolescentes.

Objetivou-se identificar quais as repercussões da violência na formação profissional em enfermagem na perspectiva da vulnerabilidade. Esse estudo é parte de uma pesquisa intitulada “Implicações da Violência no Processo de Formação do Enfermeiro” do curso de Enfermagem da UDESC, em Chapecó/SC. Pesquisa qualitativa, realizada em duas universidades públicas do estado de Santa Catarina com 40 acadêmicos de enfermagem, com idades entre 18 e 24 anos, que no momento da coleta das informações estavam cursando a primeira ou a última fase do curso. A produção das informações ocorreu por meio da realização de Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade (DCS), preconizadas pelo Método Criativo e Sensível. As DCS são utilizadas como meio de operacionalizar o método e acontecem em forma de encontros grupais, combinando procedimentos de coleta de dados típicos da pesquisa qualitativa tradicional (observação, entrevista e discussão de grupo) com as produções artísticas. Para desenvolver e concretizar o método, são necessários cinco momentos: 1º preparação do ambiente e acolhimento do grupo; 2º apresentação dos participantes do grupo; 3º explicação da dinâmica e trabalho individual ou coletivo; 4º apresentação das produções; 5º análise coletiva e validação dos dados. O método Criativo e Sensível busca desvelar um problema de pesquisa que é definido pelo pesquisador e posteriormente reorientado pelas discussões coletivas no grupo, isso privilegia a participação de todos. As informações coletadas foram agrupadas em três categorias: Entendimento dos jovens frente à violência; Vivências de violência no âmbito da formação em enfermagem - visão dos jovens; Jovens falando sobre a interferência da violência em seu processo de formação profissional em enfermagem. Nos relatos dos jovens observa-se que os mesmos percebem e identificam o fenômeno violência, mesmo esta se apresentando nas mais diversas formas e contextos. Quando questionados sobre o que é violência, trazem exemplos do seu cotidiano como base para explicar aquilo que entendem sobre o assunto. No contexto da sala de aula os jovens identificam situações de violência envolvendo os alunos e professores local onde as divergências de opiniões e o preconceito aparecem como os principais causadores de conflitos entre eles e acabam influenciando no desenvolvimento das atividades. Nas aulas teórico-práticas os acadêmicos declaram já terem vivenciado ou presenciado violência existente nas relações entre professores e alunos, profissionais de saúde e alunos, profissionais da saúde e usuários do serviço

e, também entre alunos. Diante das colocações dos acadêmicos percebe-se a presença de violência psicológica perpetrada por professores e também por profissionais que atuam nas instituições em que ocorrem as atividades práticas. Em relação à influência da violência na formação acadêmica os jovens afirmam que esse fenômeno que emerge durante a formação em enfermagem traz consigo inúmeros fatores que prejudicam essa caminhada como, por exemplo: privação, bloqueio da aprendizagem, medo, nervosismo, repressão, isolamento e frustrações. Analisar a compreensão dos jovens sobre a violência na perspectiva da vulnerabilidade nos três planos analíticos, individual, social e programático, permitiu dizer que no plano individual os jovens estão vulneráveis a violência, pois se trata de um período de transformações em que o jovem passa a se preocupar, se posicionar frente a diversas situações e tomar decisões; No plano social está relacionada ao acesso as informações sobre violência que o jovem possui e a forma como vai administrar estas informações. O plano programático envolve a carência de ações governamentais voltadas à segurança e proteção dos jovens e a execução das leis e políticas já existentes. A vulnerabilidade no plano individual foi percebida, ainda, no pouco conhecimento dos acadêmicos sobre algumas tipologias da violência e a constante exposição a ela desencadeando um processo de naturalização frente a esse fenômeno. O pouco conhecimento e a naturalização aumentam a vulnerabilidade do jovem, pois este não consegue se preparar para enfrentar as situações de violência que se apresentam no decorrer do processo de formação. A vulnerabilidade no plano social foi observada nos diversos relatos de violência vivenciados pelos jovens no espaço da sala de aula e também nos campos das aulas teórico-práticas, interfere negativamente na formação dos jovens podendo vir a refletir na atuação profissional após a formação. No plano programático destacam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que não garantem que a temática violência seja trabalhada dentro da universidade, deixando assim uma lacuna na formação do acadêmico. Ao analisar as situações de violências na perspectiva da vulnerabilidade, percebeu-se que a violência vulnerabiliza os jovens em todos os planos, uma vez que passam por situações de angústia, medos, sofrimentos e exclusão, levando alguns jovens a desistirem da graduação. A pesquisa também possibilitou compreender melhor os jovens e as influências que a violência proporciona na sua formação. Salienta-se que estudar o tema violência permitiu perceber que esse fenômeno habita o espaço da formação trazendo inúmeras consequências negativas para os jovens acadêmicos, situação essa que exige ações do sentido, especialmente, no que diz respeito a melhor conhecer e compreender a violência para traçar estratégias para sua prevenção.